

Neoplasmas digitais em cães diagnosticados no sul do Brasil: análise de 171 casos (2003-2017)



Autor: Rafael Biondo Rosa



INTRODUÇÃO

Lesões digitais ocorrem frequentemente em caninos e podem apresentar um aspecto macroscópico tumoriforme. Essas lesões podem ter origem neoplásica ou não neoplásica e por apresentarem, especialmente, em fases iniciais, manifestações clínicas semelhantes o diagnóstico definitivo é através do exame histopatológico. Estudos realizados em diferentes partes do mundo demonstram que as lesões tumoriformes de origem neoplásica são mais frequentes que as não neoplásicas em dígitos de cães e que os neoplasmas malignos são os mais comuns com destaque para os carcinomas de células escamosas e os melanomas. Embora haja estudos abordando os aspectos epidemiológicos dos neoplasmas digitais em cães,

OBJETIVO

O objetivo desse trabalho é fazer uma caracterização epidemiológica dos neoplasmas digitais em caninos na Região Sul do Brasil através de um estudo retrospectivo.

METODOLOGIA

Esse estudo retrospectivo analisou e identificou a frequência dos achados patológicos de lesões tumoriformes de dígito em cães identificadas em amostras recebidas no Setor de Patologia Veterinária da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (SPV-UFRGS) no período compreendido entre 2003 e 2017. Os registros de biópsias do SPV-UFRGS foram revisados e permitiram selecionar cães com diagnósticos anatomopatológicos de lesões digitais e aspectos epidemiológicos como raça, porte, sexo, idade e membro acometido buscando identificar fatores de risco. As amostras provieram em sua grande maioria de caninos da Região Metropolitana de Porto Alegre. As amostras teciduais encaminhadas durante este período tratavam-se tanto de biópsias incisionais quanto excisionais. Foram levados em consideração diagnósticos em topografia de falanges, coxins plantares/palmares e região interdigital.

RESULTADOS

No período analisado foram revisados e analisados 171 casos, e os dados epidemiológicos examinados incluíram idade, porte, sexo, membro afetado (membro torácico ou membro pélvico) e sítio (dígito, interdigital ou coxim). Destes, 84,2% (144/171) eram malignos e 15,8% (27/171) eram benignos (Figura 1). O carcinoma de células escamosas (CCE) foi o mais frequente entre os malignos (46/144), seguido de melanoma (36/144) e mastocitoma (33/144) (Figura 2). Entre os benignos, o tumor de bainha de nervo periférico e o histiocitoma foram os mais frequentes, representando cada um 7/27 (25%) dos casos. De todos os 171 neoplasmas em dígito diagnosticados, a idade média foi $8,65 \pm 3,4$ anos com fêmeas e machos sendo igualmente acometidos (87/171 e 82/171, respectivamente). Dos cães de raça, as de grande porte foram as mais acometidas (78/130), sendo Rottweiler a mais prevalente (25/171). Das 127 lesões neoplásicas com descrição completa da localização anatômica, 76/127 localizavam-se em membros torácicos, enquanto 51/127 em membros pélvicos. Dos 171 casos, 115 localizavam-se em dígito, 41/171 em região interdigital e 15/171 em coxins. Em 60 casos o dígito afetado foi informado, observou-se que o 5º dígito foi o mais acometido (20/60, 33,3%), seguido pelo 3º (15/60, 25%), 2º (10/60, 16,7%), 4º (9/60, 15%) e 1º (6/60, 10%).

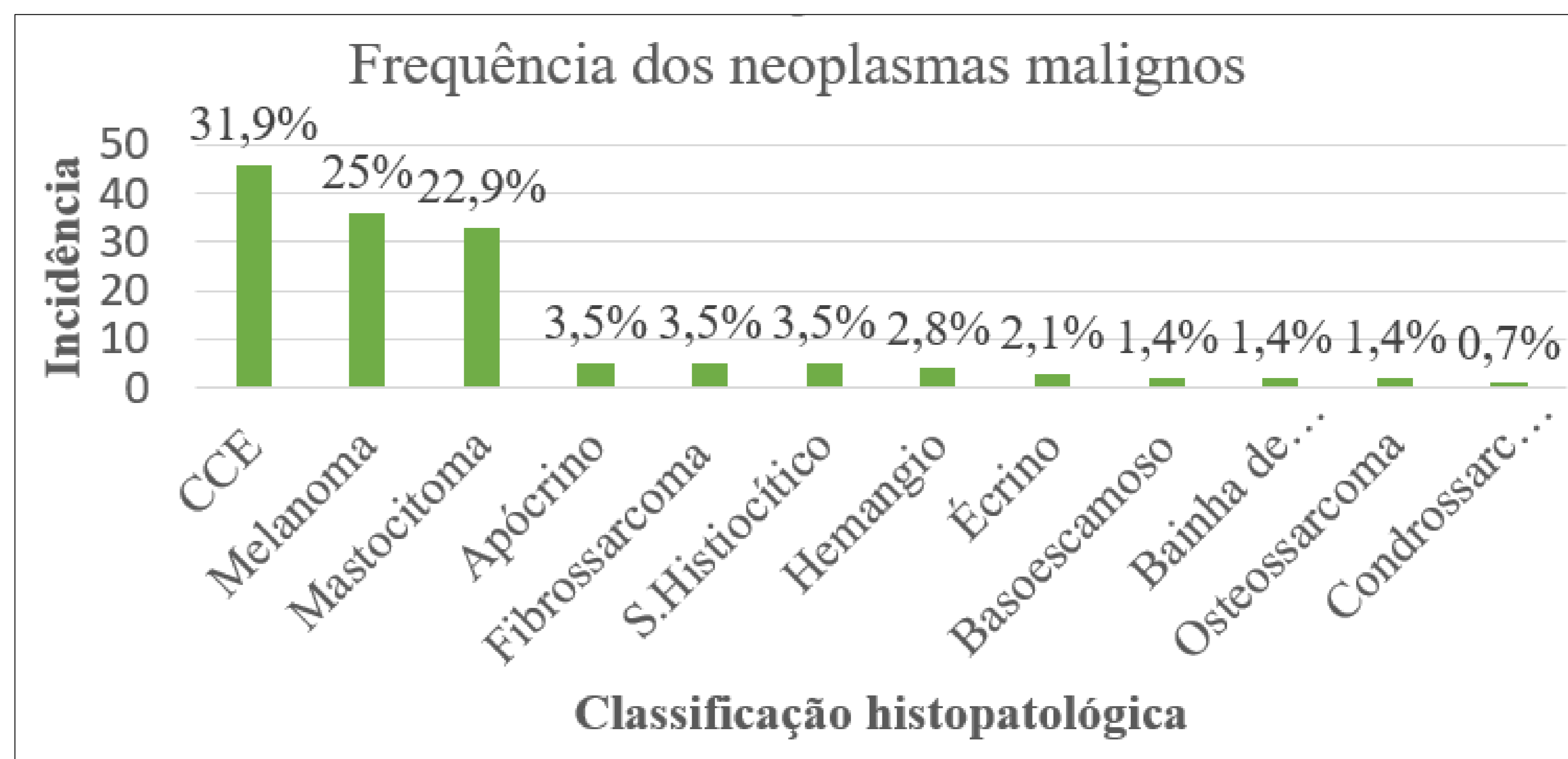


Figura 1: Gráfico de colunas demonstrando os diagnósticos histopatológicos dos neoplasmas malignos e suas incidências.

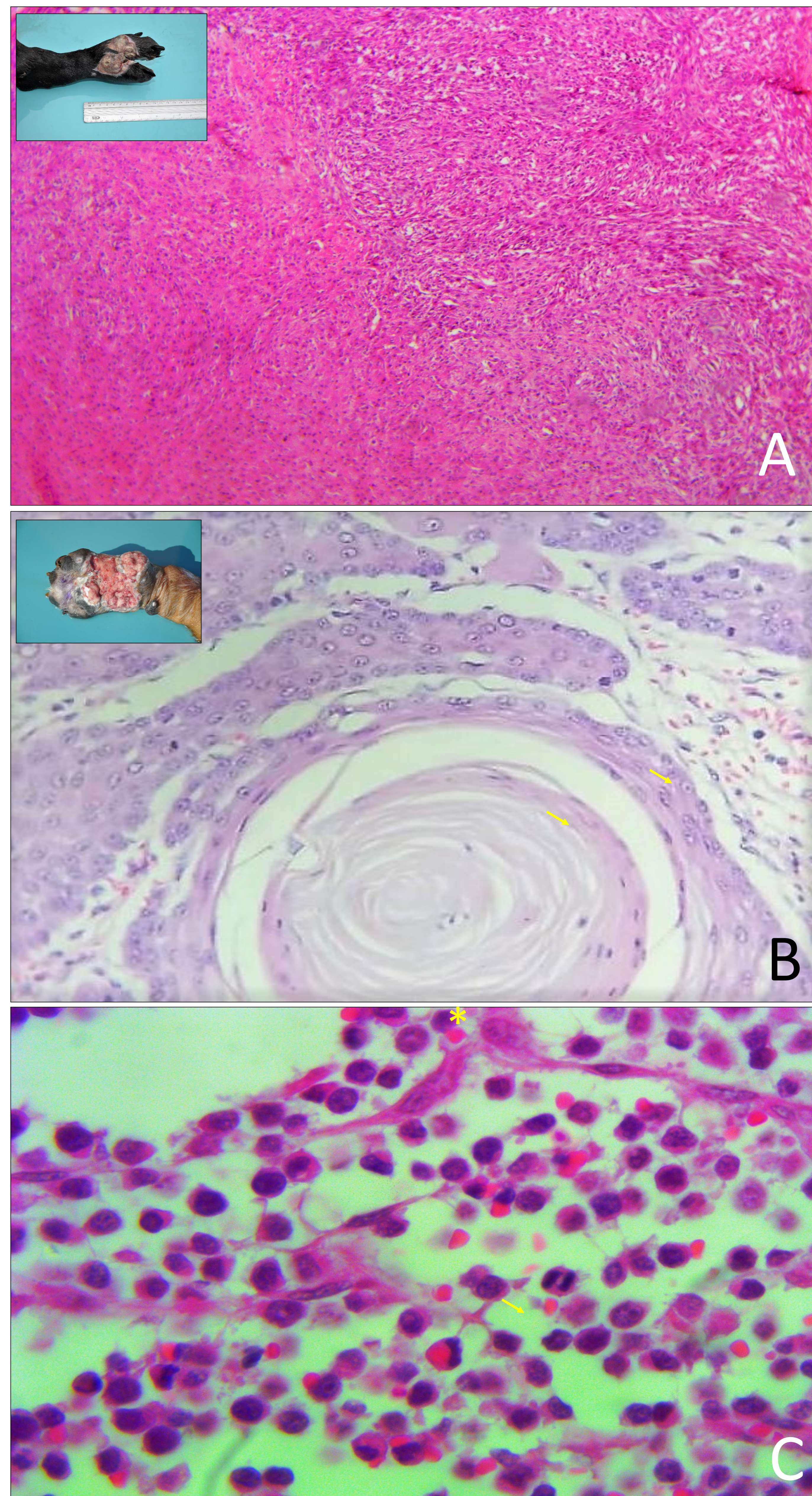


Figura 2. Diagnóstico microscópico das três neoplasias mais frequentes identificadas no estudo. A, Melanoma amelanótico mostrando duas populações celulares distintas: epitelióide e fusiforme. Nesses casos deve-se lançar mão da imunohistoquímica para o diagnóstico definitivo: Vimentina, S100 e Melan-A (HE 100x). B, Carcinoma de células escamosas mostrando metaplasia escamosa e o início da formação de uma pérola de queratina (asterisco). Observa-se ainda mitoses em prófase (flechas) (HE 400X). C, Mastocitoma de alto grau (grau III) mostrando uma figura de mitose em anáfase (flecha) (HE 1000X).